

A BOLA ROLA NOS CAMINHOS DA CIDADE: TRANSFORMAÇÕES URBANAS, CONFLITOS SOCIAIS E A POPULARIZAÇÃO DO FUTEBOL NA CIDADE DE SANTOS

André Luiz Rodrigues Carreira

Doutorando em História Social – Universidade de São Paulo

Nicolau Sevcenko, em seu célebre *Orfeu Extático na Metrópole* (1992), analisa de que maneira o futebol repercutiu em São Paulo a ponto de poder ser chamado de “febre”. Diz o historiador que:

Uma avaliação do significado profundo da febre futebolística não pode, entretanto, se circunscrever ao âmbito do cobiçado estádio ou da curta duração das partidas. O fenômeno esportivo em geral, futebolístico em particular, é uma manifestação plenamente urbana, que palpita de um modo ou de outro por todos os desvãos da cidade e preenche o tempo ampliado das horas de lazer. Ele é ubíquo na fiscalidade concreta das atitudes e expressões que difunde e onímodo na variedade abstrata dos estados emotivos que desperta e alimenta. A cidade dissipada no caos de um crescimento tumultuoso encontra nele a enfibratura de correntes que organizam pela exaltação. Essas correntes conjugam focos de alinhamentos coletivos que se sustentam pela adesão voluntária e a comutação do entusiasmo em doses cotidianas. A cidade não assiste ao esporte como um episódio isolado e externo: ela lhe dá vida, corpo e voz – ela não o vê de fora, ela se vê nele.

O futebol, nas primeiras décadas do século XX, entrava em campo, revelando novos contornos para o lazer e para os usos da cidade. A compreensão dessa intrínseca relação entre esporte e o urbano foi, a princípio, o ponto de partida para a elaboração dessa pesquisa. O presente trabalho, parte de tese de doutorado ainda em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade de São Paulo, tem por objetivo central analisar o processo de transformação urbana ocorrido na cidade de Santos entre o final do século XIX e o início do século XX pelo mundo do trabalho e por um dos elementos culturais fundamentais da classe trabalhadora, o futebol. O texto que segue se constitui em um breve relato da pesquisa que, ainda em caráter preliminar, vem sendo desenvolvida.

1. Introdução: projeto de pesquisa, objeto de estudo, panorama da pesquisa e objetivos

Em edição especial, comemorativa do cinquentenário de sua fundação, publicada no dia 26 de março de 1944, o jornal A Tribuna abriu seu caderno dedicado aos esportes com um longo artigo do jornalista Perilo Prado, cronista esportivo do periódico entre as décadas de 1920 e 1950, sobre as origens do futebol na cidade de Santos. Em dado momento de seu texto, o autor escreve:

“Os ponteiros do grande relógio do tempo não param. Não param e nem voltam. Entretanto, vamos procurar fazer esta coisa espantosa. Vamos fazer o relógio do tempo retroceder. Estamos no começo do século. O futebol foi criando adeptos e Santos também os teve desde logo e é assim que, em 1902, já vários moços se arregimentavam – sobretudo moços de origem britânica e de destaque em nossa cidade social e comercial – e já se passou a jogar futebol em nossa cidade. O que parecia apenas uma simples diversão da

valorosa juventude santista rapidamente, em poucos anos, se espalhou pelos quatro cantos da cidade.”

Em síntese, a descrição de Perilo Prado, embora naturalmente simplificadora e reducionista, é um simulacro do processo de surgimento e disseminação do esporte que se tornaria o mais popular do planeta e um verdadeiro fenômeno de massas.

Codificado pelos ingleses em 1863, o futebol, em linhas gerais, pouco se modificou desde sua onda de difusão mundial ocorrida a partir de 1890. Em expressão cunhada pelo geógrafo Gilmar Mascarenhas (1999), o futebol seria, rapidamente, o “mais duradouro, disseminado e bem-sucedido produto de exportação da Inglaterra vitoriana”, grande potência mundial do século XIX.

Desnecessário seria argumentar sobre o imenso poderio da Inglaterra na segunda metade do século XIX. Essa quase onipresença da civilização britânica pelo mundo favoreceu amplamente a difusão dos esportes modernos por ela engendrados, conferindo certo traço de unidade cultural ao vasto império.

Os milhares de ingleses que migraram para trabalhar – segundo o historiador Derek Birley em seu clássico estudo sobre a prática de cricket (1999: p. 210), aproximadamente cinco milhões de britânicos deixaram o Reino Unido entre 1881 e 1901 – em outros países, seja no setor de mercado interno (ferrovias, empresas de serviços urbanos), seja em fábricas ou em minas, sejam os muitos marinheiros espalhados pelos portos mundo afora, contribuíram direta (através da criação de clubes, escolas e associações) ou indiretamente (através da prática do esporte observada e, em alguns casos, copiada pelos locais) para a disseminação do *association football*.

A propagação planetária do futebol está intrinsecamente relacionada ao imperialismo inglês e à sua vasta área de influência. Lembremos que das Ilhas Britânicas partiu mais de 1/3 da volumosa onda migratória europeia entre 1850 e 1890 e que, considerando-se o chamado “império informal”, aquele formado por Estados

independentes, porém subalternos economicamente à Inglaterra, no final do século XIX, “talvez 1/3 do planeta fosse britânico em sentido econômico e, na verdade, cultural.” (HOBSBAWM, 1987: p. 111)

Surgido no seio das elitizadas instituições de ensino da Inglaterra e rapidamente popularizado pela classe operária britânica, o futebol moderno é fruto do acelerado processo de urbanização ocorrido no país no final do século XIX no contexto da Segunda Revolução Industrial. A “religião laica da classe operária”, nas palavras de Hobsbawm, se espalhava pelo mundo.

A porta de entrada: os portos.

Le Havre, Gênova, Rotterdam, Marselha, Bilbao, Buenos Aires, Valparaíso, Rio de Janeiro, Santos. São inúmeros os exemplos de cidades portuárias que, a partir de exposições informais de marinheiros britânicos, tiveram contato precoce com o futebol, quase sempre antes de qualquer localidade em seus respectivos países. As zonas portuárias cumpriram importante papel – embora não o único – de difusão do esporte na última década do século XIX e no alvorecer do século XX.

No Brasil, a compreensão das primeiras ondas de propagação do futebol requer detida verificação da presença inglesa e, sem dúvida, o país esteve intimamente envolvido nas malhas do grande império britânico do século XIX. Entre 1808 e o início da década de 1920, os ingleses efetivamente dominaram o comércio exterior brasileiro. E pelo litoral penetraram não apenas os numerosos produtos da indústria inglesa, mas também os valores e comportamentos considerados civilizados (e civilizadores), entre os quais a prática esportiva, principalmente, a partir de 1870. A presença constante nos portos, associada à implantação de ferrovias e diversos outros equipamentos urbanos em nosso território, viabilizou relativo contato com diversas práticas socioculturais inglesas, entre elas o futebol.

Nesse contexto, a cidade portuária de Santos, no litoral paulista, se apresenta como caso paradigmático. Santos era, a partir da segunda metade do século XIX, o maior porto do país e escoadouro da maior riqueza nacional, o café.

Santos foi colocada decisivamente na rota do café com a inauguração da ferrovia São Paulo Railway (construída com capital britânico), em 1867. Ligado esse porto marítimo ao interior do estado, quase todo o café que antes seguia para o Rio de Janeiro refluía para lá. Porta de saída da produção cafeeira, a cidade recebia um imenso contrafluxo de imigrantes, sobretudo provenientes da Europa. Dos 9.151 habitantes da cidade em 1872, Santos chegou ao final do século com quase 51 mil habitantes para atingir 88.967 no censo municipal de 1913. Desses quase 90 mil habitantes, segundo o mesmo censo, 42,5% eram estrangeiros. A cidade de Santos, como as demais cidades imersas no sistema exportador de café, transformava-se rapidamente. Sofria uma redefinição de suas funções, redistribuía seus espaços internos.

Entre o final do século XIX e o início do século XX, o acentuado crescimento demográfico – apesar dos altos índices de mortalidade em virtude das violentas epidemias da década de 1890 – as reformas de caráter sanitário, os problemas habitacionais (e a conseqüente especulação imobiliária) e a formação de uma combativa classe trabalhadora (especialmente nos setores portuário e da construção civil) reconfiguravam as relações sociais, econômicas, políticas e culturais do espaço urbano santista.

Surgiam associações de classe e de auxílio mútuo, sociedades e federações operárias, jornais comerciais e operários. Surgiam, enfim, as primeiras agremiações dedicadas à prática do futebol.

As duas primeiras décadas do século XX assistiram ao nascimento de prolífico cenário esportivo na cidade de Santos. Em menos de uma década, o futebol, inicialmente elitizado e com um profundo recorte de nacionalidade, logo foi apropriado pela população pobre e se disseminou, permitindo a criação de dezenas de clubes e

pequenas agremiações futebolísticas, algumas delas fundadas por elementos da classe trabalhadora local.

Pretendo, no curso dessa pesquisa, analisar o processo de transformação ocorrido na cidade de Santos entre o final do século XIX e o início do século XX pelo mundo do trabalho e por um dos elementos culturais fundamentais da classe trabalhadora, o futebol. Pretendo ainda analisar os conflitos inerentes à formação de tais iniciativas voltadas predominantemente para o recreio, em parte resultantes do choque entre as propostas culturais formuladas para os trabalhadores por anarquistas e militantes sindicais e outras formas de lazer de classe rapidamente popularizadas. Por fim, a pesquisa procura compreender o espaço ocupado pelas agremiações dedicadas ao futebol nas tensões e contradições entre capital e trabalho e entre as diferentes nacionalidades (mitigando ou reforçando oposições e rivalidades) representadas na população de Santos do período citado.

2. Fontes utilizadas

As fontes utilizadas na pesquisa, tendo por objetivo ampliar o escopo da investigação, estão distribuídas basicamente em quatro grupos.

No primeiro grupo, as fontes primárias das agremiações ou clubes recreativos dedicados à prática do futebol. As datas de fundação variam entre 1889 e 1922. Alguns clubes, principalmente os nascidos da década de 1910 em diante, foram criados tendo na prática do futebol a sua finalidade. Outros, mais antigos, incorporaram o futebol às suas atividades na segunda metade da década de 1900.

Os clubes pesquisados podem ser divididos em dois segmentos:

- a) Clubes ainda em atividade: Santos Athletic Club (popularmente conhecido como “Clube dos Ingleses”), Santos Futebol Clube, Associação Atlética Portuguesa, Jabaquara Atlético Clube (antigo “Hespanha Football Club”), Brasil Futebol Clube e Clube Atlético Santista.
- b) Clubes extintos: Clube Atlético Internacional, Sport Club Americano, São Paulo Railway Football Club, América Football Club, Síria Futebol Clube, Vera Cruz Futebol Clube, São Bento Futebol Clube, Palestra Itália, Tecelagem Futebol Clube, Associação Atlética Americana, XV de Novembro Futebol Clube, Libertário Futebol Clube, Edu Chaves Futebol Clube e Atlas Flamengo.

A documentação referente aos clubes ainda existentes está razoavelmente acessível e organizada. As fontes referentes aos demais clubes e competições (organizadas pela Liga Santista de Esportes Atlético e Associação Santista de Esportes Atlético, criadas em 1914 e 1917, respectivamente) encontram-se nos arquivos municipais.

No segundo grupo, registros escritos de associações de classe e auxílio mútuo. Entre as associações de auxílio mútuo, criadas entre 1895 e 1902, serão pesquisadas: Centro Espanhol (entidade que congrega registros das já extintas “Sociedad Española de Socorros Mútuos y Instrucción” e “Sociedad Española de Repatriación”), Real Centro Português (atual Centro Cultural Português, também congrega registros da “Associação Portuguesa de Socorros Mútuos D. Carlos I”) e Societá Di Beneficenza Italiana. Entre as associações de classe, pretendo analisar o papel exercido por três entidades na organização da classe trabalhadora local, fundadas entre 1904 e 1907: a Sociedade Primeiro de Maio, a Sociedade Internacional União dos Operários e a Federação Operária Local de Santos.

O terceiro grupo, intimamente vinculado ao segundo, de materiais refere-se à imprensa, comercial e operária. Os periódicos consultados estão distribuídos entre o

Arquivo Edgard Leuenroth, a Fundação Arquivo e Memória de Santos e o Arquivo Público do Estado de São Paulo. Entre as publicações de caráter comercial consultadas destacam-se exemplares de *A Tribuna* (ainda em circulação e com arquivo próprio) e *O Diário de Santos*. Entre os periódicos da chamada “imprensa operária”, foram consultados, ainda em caráter preliminar, exemplares de *O Dois de Fevereiro*, *O Proletário*, *A Vanguarda*, *União dos Operários* e *A Terra Livre*.

Por último, o quarto grupo de materiais se refere às propostas e ações de intervenção urbana em Santos no período estudado. Através da análise de atas e ofícios da Câmara Municipal de Santos e de relatórios dos governos municipal e estadual, pretendo identificar e compreender a composição de forças (políticas e econômicas) que criaram condições concretas para a efetivação das transformações urbanas em Santos. Os registros oficiais encontram aqui fundamental apoio nos trabalhos de Sidney Bernardini (2003), Luiz Augusto Maia Costa (2000), Carlos Roberto Monteiro de Andrade (1992), Ana Lucia Duarte Lanna (1996), Nabil Bonduki (1998) e Marshall Berman (1986).

No Brasil, as ciências humanas – como indicado em Giglio e Spaggiari (2010) e Campos e Alfonsi (2014) – começaram a se interessar pelo estudo das festas e dos espetáculos esportivos nas décadas mais recentes. Os pesquisadores foram, aos poucos, reconhecendo que nos momentos de descontração e lazer a sociedade produz e reproduz, simbolicamente, a maneira como ela identifica a si mesma e, portanto, que os espetáculos e atividades lúdicas são oportunidades privilegiadas para o estudo das relações sociais.

A opção pelos materiais descritos anteriormente tem por objetivo discutir o futebol como prática social, não necessariamente como prática esportiva. Não pretendo nesse trabalho analisar o futebol em si, restrito ao campo de jogo, ao que acontece dentro das quatro linhas durante os noventa minutos da partida. Meu assunto central são as relações sociais e práticas culturais que envolvem o futebol. Procuro, ao cotejar registros de agremiações esportivas, de associações de classe e de auxílio, publicações de imprensa e as propostas de intervenção urbana, compreender como, em uma cidade

socialmente segregada, foi possível a apropriação tão rápida pela classe trabalhadora de uma prática inicialmente elitizada. Procuo também entender a simbologia dessa apropriação, e de que forma o tecido social santista em intenso processo de transformação influenciou e foi influenciado pela disseminação do esporte que, rapidamente, se tornaria uma paixão nacional.

3. Referências

Andrade, C.R.M. de. *A peste e o plano: o urbanismo sanitista do engenheiro Saturnino de Brito*. 1992. Dissertação (mestrado) – FAU USP, São Paulo.

Berman, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

Bernardini, Sidney. *Os planos da cidade: as políticas de intervenção urbana em Santos*. 2003. Dissertação (mestrado) – FAU USP, São Paulo.

Birley, Derek. *A social history of english cricket*. London: Aurum Press, 1999.

Bonduki, N.. *Origens da habitação social no Brasil. Arquitetura Moderna, Lei do Inquilinato e Difusão da Casa Própria*. São Paulo, Estação Liberdade, 1998.

Campos, F.; Alfonsi, D. A. (Org.). *Futebol Objeto das Ciências Humanas*. 1. ed. São Paulo: Leya, 2014.

Costa, L.A.M. *O ideário urbano paulista na virada do século. O engenheiro Theodoro Sampaio e as questões territoriais e urbanas modernas (1886-1903)*. 2000. Dissertação (mestrado) – FAU USP, São Paulo.

Giglio, S.S, Spaggiari, E. A produção das ciências humanas sobre futebol no Brasil: um panorama (1990 – 2009). *Revista de História (USP)*, v.163, p. 293 – 350, 2010.

Hobsbawm, Eric J. *Mundos do Trabalho*. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

Lanna, A. L. D. *Uma cidade na transição – Santos: 1870 – 1913*. São Paulo: Hucitec, 1996.

Mascarenhas, Gilmar. “Mundo e lugar: a introdução do futebol no Brasil urbano”. *Experimental*. São Paulo (Laboratório de Geografia Política e Planejamento Territorial), mar. 1999, n.6, pp. 95-110.

Sevcenko, Nicolau. *Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.